

Vamos falar sobre:



Mundo TDL

Transtorno do  
Desenvolvimento  
da Linguagem



# 1. Introdução

O TDL já foi conhecido pelo nome de *Distúrbio Específico de Linguagem (DEL)*.

**Porém, essa nomenclatura caiu em desuso em 2017 devido a um consenso internacional e foi adotado o nome Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL). Pretendemos por meio desta cartilha, conversar brevemente sobre essa condição ainda pouco conhecida, embora atinja cerca de 7% das crianças.**

**Para quem tiver interesse em aprofundar seus conhecimentos, temos disponível o livro *Manual de TDL*.**

## 2. Mas o que é a Linguagem?

O Conceito de linguagem é mais abrangente do que apenas falar e escutar. Ele se refere ao conjunto de recursos que utilizamos para expressar pensamentos, sentimentos, ideias e opiniões, através de gestos, expressões faciais e palavras. E também à habilidade de interpretar e responder de maneira correta as informações auditivas e visuais recebidas.

A Linguagem pode ser verbal ou não verbal.

A primeira, é a expressão através da fala e da escrita. Dominar essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento psíquico, social e cognitivo do indivíduo.



Já a linguagem não verbal pode ser representada por gestos, expressões, sinais, movimentos, entre outros.

O desenvolvimento da linguagem é um processo natural durante a infância que pode e deve ser estimulado. Conversar, passear, oferecer experiências sensoriais são exemplos de atividades que favorecem a interação da criança com o mundo. Sabemos como a criança está se saindo em cada etapa, através da observação do que ela entende e como responde.

A seguir, uma tabela de marcos do desenvolvimento da linguagem infantil.

## Tabela de Desenvolvimento de Linguagem

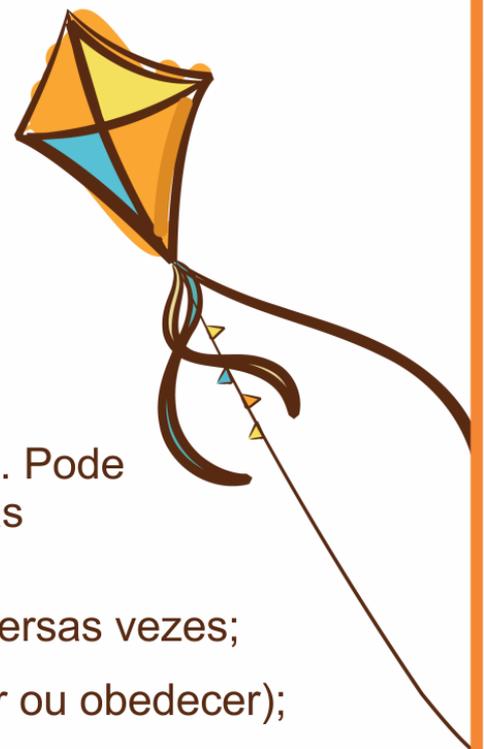
Receptivo	Idade	Expressivo
Assusta-se. Aquieta-se ao som da voz.	0 - 6 Semanas.	Choros diferenciados e sons primitivos. Aparecem os sons vogais.
Vira-se para a fonte da voz. Observa com atenção objetos e fatos do ambiente.	3 Meses.	Primeiras consoantes ouvidas são p/b e k/g. Inicia balbucio.
Responde com tons emotivos à voz materna.	6 Meses.	Balbucio (sequência de CVCV sem mudar a consoante) Ex: 'Dudadá'.
Entende pedidos simples com dicas através de gestos. Entede 'não' e 'tchau'.	9 Meses.	Imita sons, jargão. Balbucio não reduplicado (sequência CVC ou VCV).
Entende muitas palavras familiares e ordens simples associados a gestos. Ex: 'Vem com o papai'.	12 Meses.	Começa a dizer as primeiras palavras como 'mamá', 'papá' ou 'dadá'.
Conhece algumas parte do corpo. Acha objetos a pedidos. Brincadeira simbólica com miniaturas.	18 Meses.	Poderá ter de 30 a 40 palavras. Começa a combinar duas palavras Ex: 'dá papá'
Segue instruções envolvendo dois conceitos verbais (os quais são substantivos). Ex: 'Coloque o copo na caixa'.	24 Meses.	Tem um vocabulário de cerca de 150 palavras. Usa combinação de duas ou três.
Entende primeiros verbos. Entende instruções envolvendo até três conceitos. Ex: 'Coloque a boneca grande na cadeira'.	30 Meses.	Usa habitualmente linguagem telegráfica. Ex: 'bebê', 'papá pão', 'mamá vai papá'.
Conhece diversas cores. Reconhece plurais, pronomes que diferenciam os sexos, adjetivos.	36 Meses.	Inicia o uso de artigos, plurais, preposições e verbos auxiliares'.
Começa a aprender conceitos abstratos (duro, mole, liso). Linguagem usada para raciocínio. Entende 'se', 'por que', 'quando'. Compreende 1.500 a 2.000 palavras.	48 Meses.	Formula frases corretas, faz perguntas, usa a negação, fala de acontecimentos no passado ou antecipa outros no futuro.

### 3. O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL):

O TDL é caracterizado por uma dificuldade persistente para construção das habilidades de expressão e compreensão da fala. Tal dificuldade não pode ser explicada por problemas que notoriamente causam atrasos de desenvolvimento, tais como: surdez, deficiência intelectual, TEA (Transtorno do Espectro Autista), epilepsia, entre outras. O TDL é uma condição aparentemente inexplicável. A criança atinge os outros marcos de desenvolvimento de maneira esperada e é tão inteligente quanto seus pares.

*As dificuldades que as crianças apresentam são as seguintes:*

- Demora para desenvolver a fala;
- Dificuldade para se expressar mesmo depois de já ter desenvolvido a fala;
- Dificuldade para narrar fatos acontecidos ou repetir uma história;
- Pronúncia imatura, difícil de compreender;
- Dificuldade para acompanhar uma conversa. Pode falar fora de hora ou dizer coisas desconexas e irrelevantes;
- Repetir a mesma frase ou palavra já dita diversas vezes;
- Demora para reagir ao que ouviu (responder ou obedecer);
- Imaturidade Emocional;
- Dificuldade para compreender explicações escolares ou regras de brincadeiras;
- Em ambientes barulhentos pode ser mais difícil se concentrar na conversa.



As crianças podem apresentar comprometimentos em diversas áreas da linguagem e, mesmo possuindo o mesmo diagnóstico, são diferentes entre si. Tais dificuldades irão mudando à medida que a criança cresce. Será necessário atendimento fonoaudiológico para haver um desenvolvimento adequado.

A linguagem é uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral e, conseqüentemente, prejuízos em sua aquisição podem afetar de maneira significativa a forma como a criança se relaciona em seu ambiente familiar, com os colegas e também seu rendimento escolar.

Seu comportamento pode parecer estranho, inesperado ou infantilizado. Isso porque a sua maneira de receber e transmitir informações será diferente. Além disso, poderá estar insegura e se sentir perdida, preferindo o isolamento ao convívio social.

## 4. Como é feito o diagnóstico de TDL?:

Em geral, os pais ou algumas pessoas próximas percebem que a criança está demorando para começar a falar, ou fala muito enrolado. Também, podem perceber que ela parece não compreender totalmente o que foi falado.

A busca por um diagnóstico envolve uma equipe multidisciplinar composta por Neuropediatra, Fonoaudiólogo, Psicólogo e Otorrinolaringologista. Esta avaliação é importante para que sejam investigadas as diversas e possíveis causas para o atraso na fala.

O Neuropediatra avaliará o neurodesenvolvimento da criança e deverá solicitar diversos exames, para saber se



existem problemas físicos ou neurológicos. O Otorrino também solicitará exames e testes específicos, assim como o psicólogo.

O TDL é confirmado se houver exclusão de todas as outras condições relacionadas ao desenvolvimento atípico e tardio da linguagem. Como todo o processo de avaliação da criança pode demorar, o diagnóstico de TDL raramente é fechado antes dos 4 anos.

### **Importante!**

**Não é preciso esperar que a criança tenha o diagnóstico fechado para começar as terapias. Assim que for detectado o atraso já devem ser iniciadas as intervenções.**

## 5. Comorbidades. Quando o TDL não aparece sozinho:

Muitas vezes a criança com TDL apresenta paralelamente outros transtornos, que são conhecidos como comorbidades. Existem diversas condições que podem se associar com TDL. Nesta Cartilha falaremos resumidamente sobre algumas delas, e como podem modificar o comportamento das crianças.

### 5.1. AFI Apraxia de Fala na Infância:

A apraxia é um distúrbio motor da fala, onde existe uma dificuldade do cérebro para planejar e sequenciar os movimentos executados pelos músculos da face, responsáveis pela emissão dos sons. Quando a apraxia



acontece junto com o TDL, a criança terá a dicção especialmente prejudicada, além da dificuldade de construir frases, devido ao TDL. Nesse caso, é importante que ela seja acompanhada por um fonoaudiólogo especialista em apraxia.

### *5.2. TDAH - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade:*

O TDAH é um transtorno no qual as crianças apresentam um comportamento constantemente impulsivo e distraído. São agitadas, desorganizadas e muitas vezes não conseguem terminar as tarefas propostas.

Quando o TDL acontece paralelamente com TDAH, teremos uma criança que não terá paciência durante as terapias de fala e não demonstrará esforço para tentar acompanhar uma conversa. Ambas as condições prejudicam o acompanhamento escolar. Neste caso, além do Fonoaudiólogo, a criança precisará ser acompanhada por um Neuropediatra e outros profissionais que forem necessários para melhorar seu ajustamento.

### *5.3. TPS - Transtorno do Processamento Sensorial*

TPS é um transtorno bastante comum e pouco conhecido. Acontece quando o cérebro não consegue processar simultaneamente todas as informações captadas pelos sentidos: visão, audição, tato, olfato, paladar e sistema vestibular e proprioceptivo.

Essas falhas causam uma desregulação na criança, levando a comportamentos de compensação variados. Podemos resumir, dividindo em dois tipos, as características das crianças com TPS:



### 5.3.1. As que buscam sensações:

- **Gostam de correr, de girar, pular e escalar móveis;**
- **Gostam de brincar com massinha, tinta, lama e substâncias diversas;**
- **Colocam comida demais na boca;**
- **Costumam agarrar as pessoas e brincar de lutinhas;**
- **Gostam de cheirar e tocar tudo que podem.**

### 5.3.2. As que evitam sensações:

- **Não gostam de ambientes barulhentos e de sons altos (tapam os ouvidos);**
- **Não gostam de serem tocados;**
- **Tem muita sensibilidade a certos tecidos e etiquetas de roupas;**
- **Andam na ponta dos pés;**
- **São muito seletivos com a alimentação.**

Muitas crianças apresentam característica mistas. O profissional que faz o diagnóstico e o tratamento da TPS é o Terapeuta Ocupacional. É muito comum o TPS acompanhar o TDL. Neste caso, a criança precisa ser acompanhada por um TO em conjunto com um Fonoaudiólogo.

## 5.4. DPAC - Distúrbio do Processamento Auditivo Central

O DPAC é caracterizado por uma falha do sistema nervoso central em processar as informações captadas pelas vias auditivas. Geralmente o aparelho auditivo periférico está preservado. A criança tem a audição normal, porém as habilidades auditivas de detecção e interpretação dos sons estão alteradas.

Neste caso, a criança não será capaz de desenvolver a linguagem corretamente e deverá ser avaliada por um Fonoaudiólogo, para verificar se há suspeita de comprometimento nas habilidades auditivas. E, caso seja necessário, iniciar a estimulação precocemente. Alguns Sinais do DPAC são comumente observados:

- **Distração e desatenção;**
- **Dificuldade e/ou demora para compreender o que está sendo dito;**
- **Dificuldade para compreender palavras ou frases de duplo sentido, piadas ou metáforas;**
- **Dificuldade para perceber de onde vem determinado som;**
- **Agitação Motora.**

A partir dos 6 anos a criança poderá realizar um exame específico para avaliar o processamento auditivo central (PAC), com Fonoaudiólogo especializado em cabine acústica. Tal exame, mostrará quais as habilidades auditivas estão prejudicadas e, a partir daí, o profissional poderá desenvolver um plano de reabilitação que atenda diretamente as necessidades daquela criança.

## 6. Como você pode ajudar uma criança com TDL.

As crianças com TDL enfrentam importantes desafios nas relações cotidianas pois a linguagem é necessária a todo instante. No entanto, é possível ajudar com medidas simples, para que esses desafios sejam minimizados.

### 6.1. - Como Melhorar a Comunicação em Casa.

Em casa o ambiente é informal e as crianças se sentem mais relaxadas e seguras. Então, podemos oferecer acolhimento e compreensão, procurando reforçar autoestima e estimulá-la a expandir suas habilidades. Seguem algumas dicas de como trabalhar esses pontos:

- **Ao falar com a criança, faça contato visual com ela. Se abaixe para ficar no mesmo nível e demonstre calma;**
- **Não apresse a criança, deixe-a processar o que ouviu e respeite seu tempo de resposta;**
- **Combine em casa com os outros familiares, para que todos falem de maneira clara e educada. Se possível, em algumas ocasiões, seja 'teatral', mudando o tom de voz e fazendo gestos, isso facilitará o entendimento de algumas regras e pistas sociais;**
- **Quando a criança estiver presente, narre para ela aquilo que você está fazendo, nomeando os objetos e as ações;**
- **Quando ela estiver brincando, procure participar dramatizando de forma alegre e divertida a brincadeira;**

- **Ter uma rotina organizada ajuda muita a criança, pois ela poderá antecipar e se preparar para as tarefas e os compromissos. Se possível, faça um quadro de rotina semanal e mostre à criança o que acontecerá em cada momento. Mudanças inesperadas podem causar insegurança e resistência;**
- **Estimule o gosto por livros. Leia para ela imitando a fala dos personagens e também criando reflexões sobre a história para a criança perceber o contexto. Por exemplo: ‘O porquinho fez uma casa de palha. Será que ela é forte? O lobo chegou. Será que o porquinho ficou com medo?’;**
- **Sempre que possível associe imagens para ajudar a criança a entender o que você está falando.**

## *6.2. - Como Melhorar a Comunicação na Escola.*

A criança com TDL poderá ter diferentes tipos e níveis de dificuldades na escola. As intervenções dependerão da sua idade e da severidade da sua condição. Então, é muito importante que haja uma parceria entre os pais, escola e os profissionais. As dicas que vamos oferecer aqui são gerais, aplicáveis para todas as crianças com TDL e demais dificuldades de comunicação.

- **Facilita muito a criança saber a rotina do dia, antes do começo da aula, especialmente se houver pistas visuais (fotos ou desenhos) das atividades propostas;**
- **Sempre diga o nome da criança e esteja certo de ter sua atenção antes de falar com ela;**
- **Diga o que você quer que ela faça em frases curtas, fazendo um pedido de cada vez. Você pode perguntar se ela entendeu o que deve fazer, e repetir caso seja necessário;**



- Se ela não entender a proposta, você pode dar dicas com gestos, mostrar figuras ou outras crianças realizando a atividade. Ela não terá dificuldades em seguir situações familiares e rotineiras;
- Encoraje a criança a se comunicar. Você pode se abaixar ou tocar nela e demonstrar tranquilidade em esperar o tempo que ela precisa para conseguir falar o que deseja;
- Conteúdos devem ser apresentados de forma concreta e lúdica, sempre que possível;
- Procure valorizar a presença da criança, incentivando-a a se expressar e ensinando seus amiguinhos a respeitarem seu ritmo.

Vamos terminar nossa cartilha lembrando a todos (pais, familiares, equipe escolar, amigos e terapeutas) que a criança TDL é acima de tudo uma criança, com todas as características desta fase especial da vida. Ela gosta de receber carinho, de brincar, de dar risada, correr e pular. De comer guloseimas e fazer bagunça. Se frustra facilmente por emoções muito fortes, e pouca maturidade para lidar com isso. As vezes desobedece, muitas vezes é impulsiva e é constantemente surpreendente. Precisa de aconchego e aceitação, para se sentir segura e abrir as suas asas.

Estamos a disposição para esclarecer qualquer dúvida.

**Fanpage:**

Mundo TDL  
Conhecendo o Transtorno do  
Desenvolvimento de Linguagem.





## Equipe Mundo TDL

Texto: Kilda Drummond

Edição de Imagem: Cinthia Danielle Varão

Colaboração: Lillian Medeiros e Vanusa Pessoa

Revisão: Fonoaudióloga Vanessa Vicente - CRFA 13055-RJ





Mundo  
TDL